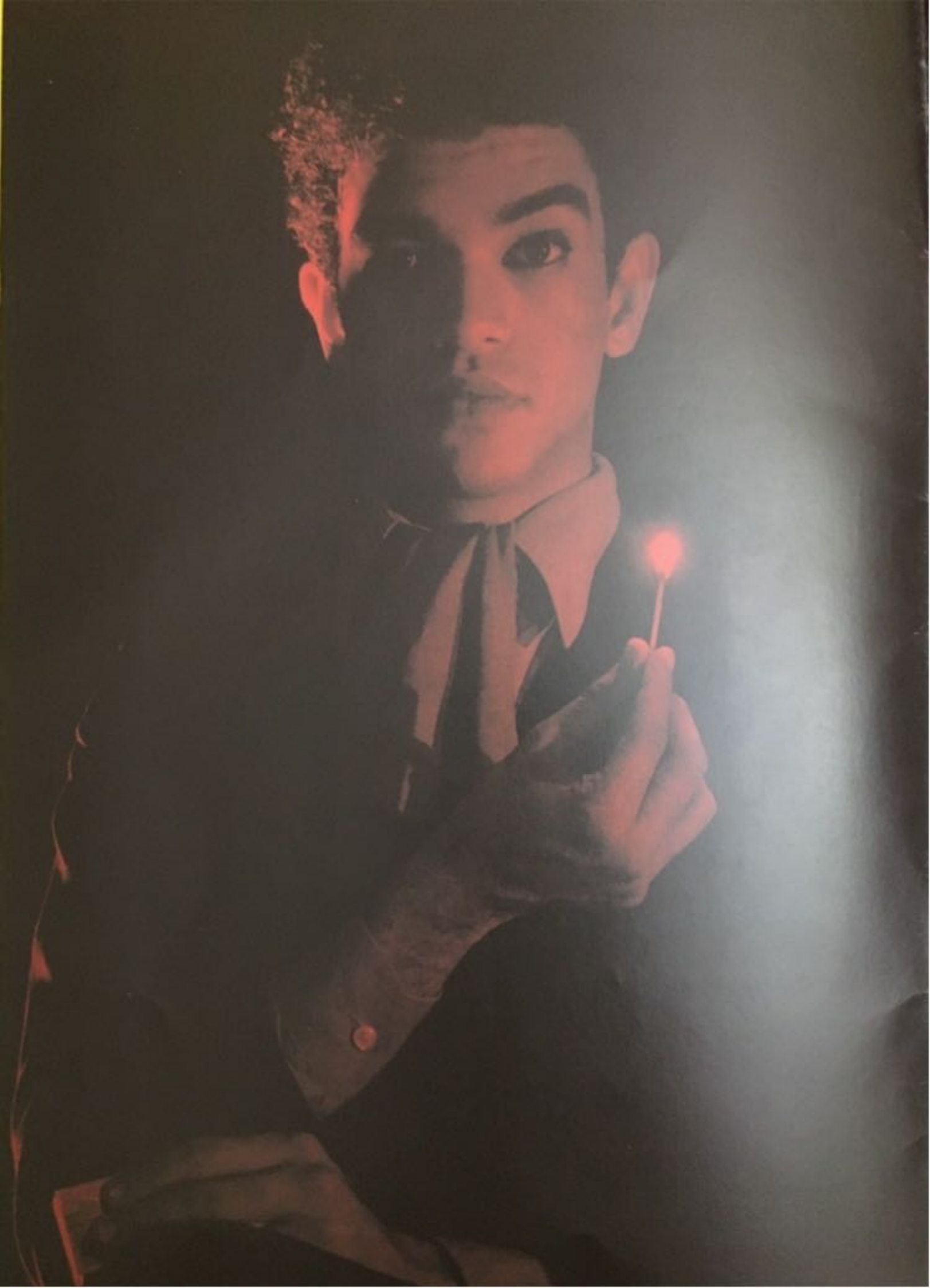


CAL
CASA DAS ARTES
DE LARANJEIRAS

& Mergulho
no Musical
apresentam

A Festa do Mergulho

Baseado nas obras homônimas de
Joseph Moncure March
Michael John LaChiusa
Andrew Lippa



CAL
CASA DAS ARTES
DE LARANJEIRAS

& Mergulho
NO MUSICAL
apresentam

A Festa Selvagem

SUPERVISÃO GERAL / PREPARAÇÃO VOCAL
Mirna Rubim

DIREÇÃO CÊNICA
Menelick de Carvalho

DIREÇÃO MUSICAL
Aurora Dias e André Poyart

COREOGRAFIA
(livremente inspirada no original "The Wild Party")
Soraya Bastos

THE WILD PARTY

A Festa Selvagem é uma prática de montagem do curso **Mergulho no Musical**, da **Casa de Artes Laranjeiras (CAL)**, fundado e coordenado por Mirna Rubim e Menelick de Carvalho. Nossa Festa é a junção de dois musicais americanos: ambos intitulados "**The Wild Party**" e baseados no poema homônimo de **Joseph Moncure March**, publicado em 1928. Estrearam no mesmo ano - um, composto por **Andrew Lippa**, em Off-Broadway, e o outro, de **Michael John LaChiusa**, na Broadway.

Joseph Moncure March (1899-1977) foi um poeta, ensaísta e roteirista americano, e seu trabalho mais conhecido é o polêmico poema narrativo *The Wild Party*, que foi proibido em diversos estados americanos. Nada escapa da festa maldita retratada por March num quitinete de Nova York: adultério, assassinato, violência doméstica, estupro, incesto, homossexualidade, bissexualidade, jazz, sexo, e consumo abusivo de drogas e bebida alcoólica (em tempos de Lei Seca). Os anfitriões e os convidados da festa são artistas em busca de ascensão. Palhaços, dançarinas de vaudeville, strippers, compositores, bailarinos, pianistas, boxeadores, produtores, michês, prostitutas, e nenhum deles realmente envolvido em qualquer discussão artística.

É um mistério que no ano 2000, surgissem duas produções homônimas baseadas no poema de 1928. Os compositores dão a entender que foi coincidência, e que as produções se desenvolveram paralela e independentemente. Certamente, ambos teriam sido influenciados pela reedição de 1994 do poema, sub-intitulada *O Clássico Perdido* e com ilustrações de Art Spiegelman. É importante dizer: nenhuma das duas produções obteve grande êxito de público e crítica. O musical de La Chiusa foi apresentado 68 vezes, e o de Lippa, 54 - números baixos para os padrões do musical americano.

Cada um dos compositores escreveu a música, as letras e os libretos de seu próprio musical, desenvolvendo a seu bel-prazer as tramas do poema. Em **Lippa**, o foco é o quarteto amoroso central: Queenie (Julia Murney), seu marido Burrs (Brian d'Arcy James), o amante Black (Taye Diggs) e Kate, que vivida por Idina Menzel (então esposa de Diggs, e, como ele, marcada pelo sucesso *RENT*, de 1996), é alçada pelo compositor a uma das protagonistas da trama e grande arquiteta da ruína do casal principal - o que não ocorre no poema. Black, misterioso no poema, aqui se apresenta como um segurança de boate. Percebe-se grande dose de romantização ao retratar os sentimentos do quarteto, ainda mais se comparados aos impulsos eróticos e à força telúrica do poema original. Os demais convidados da festa são utilizados como o Coro que acompanha a tragédia, com momentâneas exceções: Eddie e Mae (o boxeador e sua esposa estúpida, bastante caricaturados em "*Two of a Kind*"), os Irmãos D'Armano (narradores de "*Wild Wild Party*", sem qualquer evolução de sua trama paralela), e a stripper lésbica Madelaine (que se destaca do Coro em apenas um solo tragicômico - mas um dos mais marcantes - "*Old-Fashioned Love Story*"). Jackie, o dançarino, é transformado

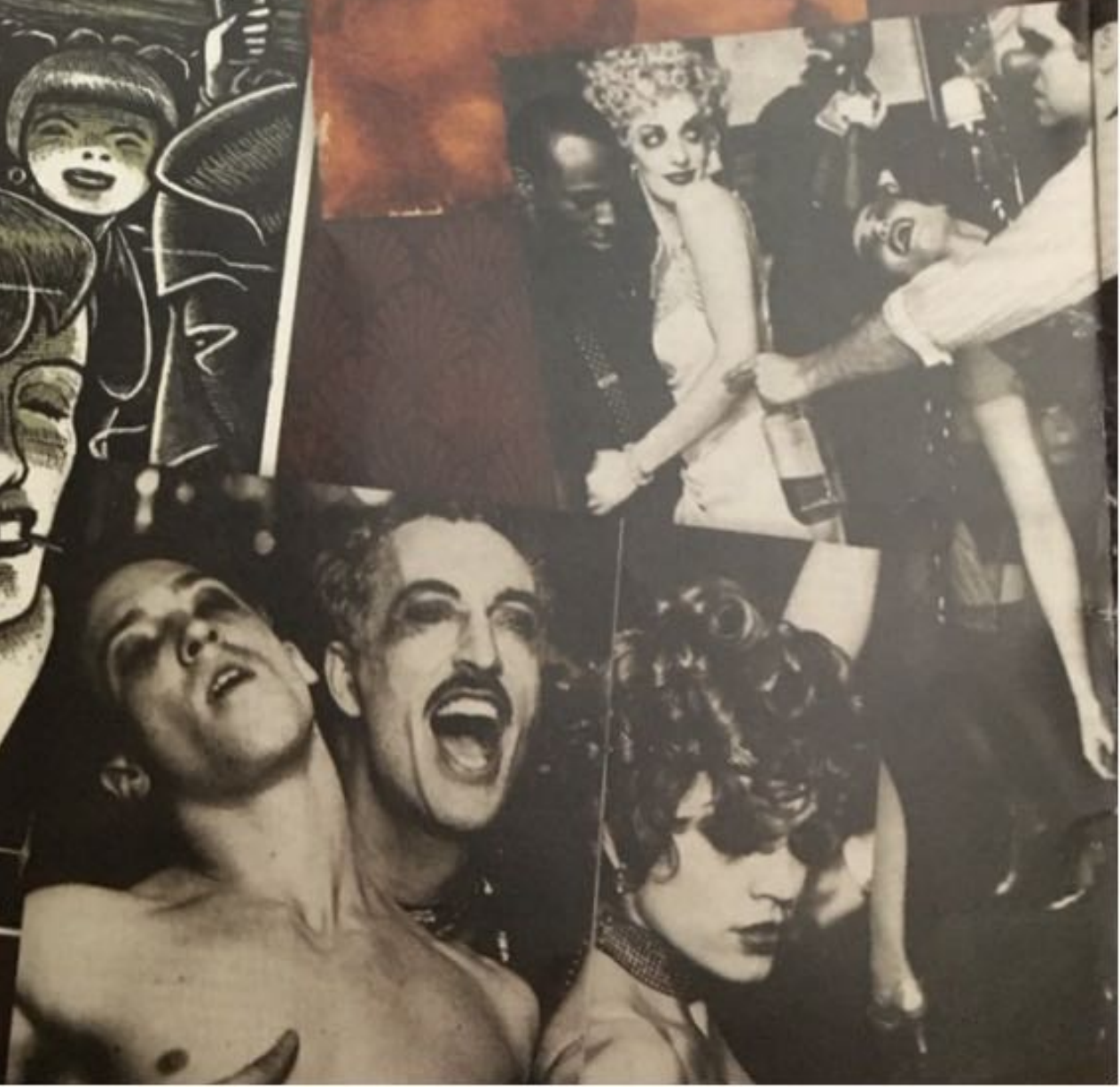
em um bailarino mudo, e sua presença melancólica e silenciosa acompanha o desenvolvimento da trama central até seu grande momento, o solo de dança "Jackie's Last Dance". Dolores e Nadine apenas integram o Coro, e o produtor Max tem algumas frases solísticas.

Em **La Chiusa**, a participação dos convidados é expandida, ecoando, nesse sentido, o poema. Eddie e Mae são psicologicamente muito mais elaborados (provavelmente, tomando como base outro famoso poema narrativo de March, *The Set-Up*, sobre a vida de boxeadores negros). Jackie não é mais representado como um bailarino, mas como um bon-vivant, filho de família rica e totalmente amoral. Retoma sua ação dramática de ser um estorvo na simbiose obsessiva dos D'Armano (cuja ação espelha a do poema), e ainda vai além, sendo o grande responsável pela perdição de Nadine. Dolores, representada pela grande Eartha Kitt, ganha ares de protagonismo, e alterna cenas de grande comicidade com a constatação final sobre a peça, fatalista, cruel e de certa forma, extremamente sensata. Não é descrita como uma prostituta, mas como uma velha atriz decadente, que cita sem parar o seu passado de glórias. A acompanhante opaca de Madelaine ganha um nome: Sally. Viciada em morfina e responsável por momentos de absoluto non-sense, vaga entre as catástrofes da festa e ganha ares de "anjo morte" com sua presença misteriosa em todos os momentos de desgraça. A dupla de produtores é nomeada como Gold e Goldberg, e são os parceiros de Dolores em muitos dos alívios cômicos da trama. Kate não imaginava o que poderia acontecer entre seu acompanhante Black e sua amiga Queenie. Black também possui uma profissão, mas agora é michê e contratado por Kate. Burrs (Mandy Patinkin), o palhaço, possui distúrbios mentais, que levam a acessos de violência e ao descontrole final na conclusão da trama. Se no poema original e em Lippa, seu crime era totalmente passional, aqui Burrs parece perigoso por alguma espécie de problema psiquiátrico. Isto diminui o foco da sua relação de amor e ódio na difícil convivência com sua esposa Queenie (Toni Collette). A própria é muito mais um joguete do destino. Ao contrário do poema e de Lippa, aqui é Burrs quem propõe a festa, e Queenie é arrastada pelos acontecimentos que se sucedem. Quanta diferença para a situação original, na qual a loira propõe a festa, imaginando utilizá-la como um instrumento para se vingar publicamente dos abusos constantes do marido, em algo que levasse a situação do casal a um turning point. Outro ponto marcante é o fato como o compositor aborda a relação entre negros e brancos na "Era do Jazz" em Manhattan, período de ascensão social para os negros do Harlem através da música. Diversos personagens são negros ou latinos, contrariando algumas descrições físicas do poema (Eddie, os D'Armano, Dolores, Kate), e até mesmo Queenie, que foi escrita tendo em mente Vanessa Williams, uma atriz negra, para representá-la.

Ao decidirmos adaptar os dois, tomamos algumas posições para nossas escolhas, mas não quero revelar mais nenhuma surpresa. Entrem nessa festa, estejam atentos, e preparados para tudo!

Queenie was a blonde, and her age stood still,
And she danced twice a day in vaudeville.
Grey eyes,
Lips like coals aglow,
Her face was a tinted mask of snow.
What hips—
What shoulders—
What a back she had!
Her legs were built to drive men mad.
And she did.
She would skid.
But sooner or later they bored her:
Sixteen a year was her order.

They might be blackguards,
They might be cubs,
They might be actors, sports, chaffers—
She never inquired



A NOSSA FESTA

"Em 2009, minha grande amiga Aurora Dias me apresentou ao Wild Party do Lippa através de algumas canções marcantes que se tornaram parte do meu imaginário e dos exercícios semestrais do Mergulho desde então... Life of the Party, Let me Drown, Make me Happy, What is it About her, Raise the Roof... Fui apresentado, então, a um universo obscuro, denso, tão diferente dos clichês tradicionais do teatro musical americano. Isso sem falar na grande dificuldade interpretativa, vocal, coreográfica. Ou seja, paixão a primeira vista. Montar o musical inteiro se tornou um desafio, um sonho, uma tentação.

Ao ler o poema dramático que deu origem ao musical, entendi que Wild Party é muito mais do que o melodrama do "quadrângulo" amoroso formado pelos personagens centrais. O verdadeiro protagonista na Festa Selvagem é a própria festa, é o mar de convidados disfuncionais, em busca de algum prazer, mesmo que efêmero e momentâneo, que possa distraí-los de suas frustrações íntimas e da falta de sentido que vêem em suas existências. Na tragicidade inescapável do poema, o quitinete em que vivem Queenie e Burrs é o mundo todo, e seus convidados solitários, carentes, desesperados por prazer, diversão e alguma forma de afeto somos todos nós.

Conhecer o musical homônimo de La Chiusa me trouxe mais surpresas agradáveis: uma dramaturgia que confere voz própria a muitos dos convidados (fugindo de caricaturas e os pontuando como fragmentos de humanidade) e que permite um desenvolvimento maior da trama do quarteto central, e uma sonoridade ainda mais dissonante, uma selvageria de sons e ruídos. O ser humano é retratado pelo seu lado mais mesquinho, infantil, egoísta, instintivo, animal. E a grande falha trágica de nossa heroína loira e de todos os demais personagens é a incapacidade de frear, pensar e recusar seus impulsos.

Para a espacialidade da peça... um espaço selvagem, desagregado, desgarrado. Nesse quitinete, não há divisão fixa entre onde começa a sala/cozinha, o quarto, o banheiro. Os objetos do pequeno apartamento onde ocorreu o crime fatal estão por ali, dispersos, em busca de alguém que lhes confira algum sentido. Um espaço desagradável, de obstáculos, excessos e vazios. Um lugar onde provavelmente você não gostaria de estar. Mas foi convidado, entrou e agora já é tarde para sair."



ELENCO

QUEENIE

Ana Elisa Schumacher

EDDIE

Gabriel Peregrino

BURRS

Augusto Volcato

MAE

Laura Braga

KATE

Tecca Ferreira

MAX GOLD

Eduardo Barbuto

BLACK

Allan Chang

SAM GOLDBERG

Vitor Louzada

NADINE

Mariana Montenegro

JOEY

Gabriel Querino

MADELAINE

Ava Catarina

SALLY

Sophia Dornellas

DOLORES

Rebeca Abdo

JACKIE

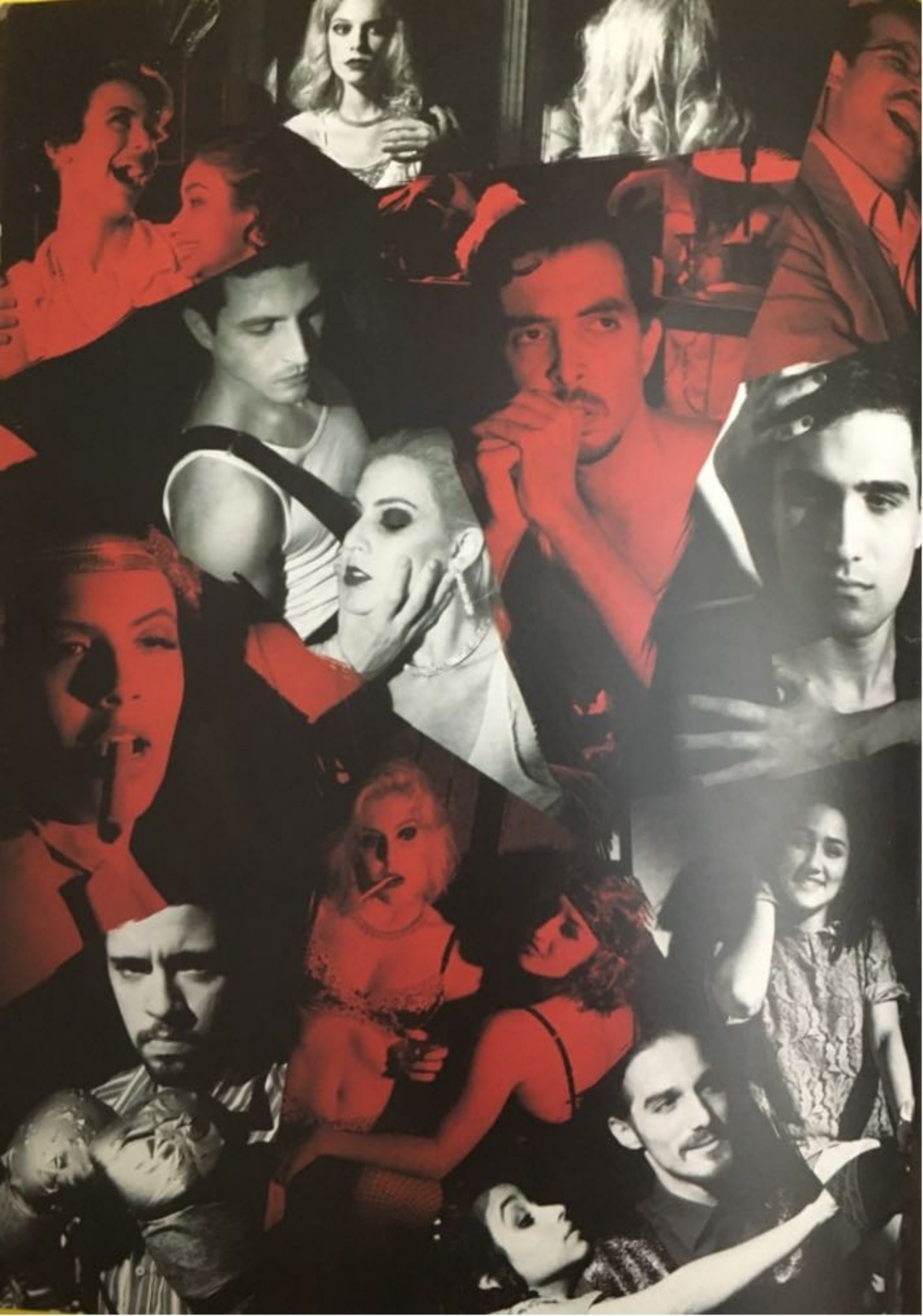
Aloysio Araripe

PHIL D'ARMANO

Rhuan Santos

OSCAR D'ARMANO

Luiz Filipe Carvalho







ELENCO

QUEENIE

Julia Romboli

EDDIE

Gabriel Peregrino

BURRS

Caio Scot

MAE

Caroline Berres

KATE

Luísa Vianna

MAX GOLD

Eduardo Barbuto

BLACK

Mateus Penna Firme

SAM GOLDBERG

Aloysio Araripe

NADINE

Luiza Monteiro

JOEY

Gabriel Querino

MADELAINE

Isabel Lima

SALLY

Sophia Dornellas

DOLORES

Julia Guerra

JACKIE

Vitor Louzada

PHIL D'ARMANO

Rhuan Santos

OSCAR D'ARMANO

Luiz Filipe Carvalho

FICHA TÉCNICA

SUPERVISÃO GERAL /
PREPARAÇÃO VOCAL

Mirna Rubim

DIREÇÃO CÊNICA

Menelick de Carvalho

DIREÇÃO MUSICAL

Aurora Dias e André Poyart

COREOGRAFIA (livremente inspirada
no original "The Wild Party")

Soraya Bastos

DIREÇÃO DE ARTE

Clara Equi

ILUMINAÇÃO

Wilson Reiz

SONORIZAÇÃO

Luciano Siqueira

TRADUÇÃO / ADAPTAÇÃO /
COORDENAÇÃO DE VERSÕES

Menelick de Carvalho e Vitor Louzada

VERSÕES

Augusto Volcato

What is it About Her, How Many
Women in the World, Welcome to Her
Party, Let me Drown e What I Need

Luísa Vianna

Look at me Now, Love Ain't Nothing (e
as partes de Kate em Poor Child e Wild,
além de colaborações em Juggernaut)

Isabel Lima

Like Sally

Mariana Montenegro e Luiza Monteiro

Lights of Broadway

**Mariana Montenegro , Luiza Monteiro
e Sophia Dornellas**

After Midnight Dies

Julia Romboli

Maybe I like it this Way

Mateus Penna Firme

I'll be Here

As canções Raise the Roof,
Old-Fashioned Love Story, Moving
Uptown , Out of The Blue e Make Me
Happy foram inspiradas nas versões
originais de:

Aurora Dias e Rafael de Castro

Marcela Dias e Guilherme Héus

Rebeca Abdo

Clara Equi

Ana Elisa Schumacher

respectivamente

PIANISTA ENSAIADORA
Catherine Henriques

ASSISTENTE DE DIREÇÃO CÊNICA
Vitor Louzada

ASSISTENTE DE COREOGRAFIAS
Maria Paula Reis

MONITORA DE MÚSICA
Sophia Dornellas

PROGRAMAÇÃO VISUAL
Caio Loki

FOTOS
Aloysio Araripe

GESTÃO DE MÍDIAS SOCIAIS
Luísa Vianna

GRAVAÇÃO DAS BASES
INSTRUMENTAIS

BATERIA
Mario Gennari

PIANO
Catherine Henriques

AGRADECIMENTOS

A todos os nossos familiares, amigos e amores, pelo apoio (moral e material) para fazer o que amamos e compreensão com nossas ausências nos últimos meses para que pudéssemos nos dedicar a esse projeto, tão importante para todos nós.

A Gustavo Ariani, Luiz Oliveira, Milton e toda a equipe da CAL, pelo apoio e liberdade que nos dão para que possamos desenvolver nossa arte.

*“O que importa é a festa
só não vem me atrapalhar
não estraga a festa
hoje os demônios vão se soltar”*